

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - O senhor poderia informar, exemplificar quais os fatos que motivaram que houvesse a desqualificação pela Secretaria Estadual de Saúde. Exemplificar... O senhor falou que eram pendências que estavam sendo resolvidas. Eu queria objetivamente saber que tipo de pendência.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Tinha algumas pendências, que eram pendências da operação, do próprio serviço. Algumas questões de manutenção, que foram equacionadas, foram feitas iniciativas para se tentar resolver. Questões relacionadas a piso, questões relacionadas à infraestrutura de ar condicionado. Mas muitas coisas que eram pendências e eram apontadas eram questões estruturais das unidades. E essas questões estruturais, os recursos de custeio da operação não podiam ser utilizados para sanear essas questões. A SES na época, eu lembro que, em um determinado momento, até adotou uma iniciativa de fazer uma reunião com todas as OSs que faziam gestão em relação a um projeto de liberação de recursos específicos de investimento, para que essas obras - obras e reformas, não eram manutenções - pudessem ser feitas, já que elas têm que ser feitas com recursos específicos. Mas esses recursos não chegaram a ser liberados.

Então, quero dizer, havia uma pendência da gestão em relação a procurar aquilo que era apontado, mas, ao mesmo tempo, não havia o recurso específico para se poder fazer isso, já que recurso de custeio tinha que ser usado para operação da unidade e não para esse tipo de ação.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Então o senhor informa que esse recurso específico teria que ser oriundo da Secretaria de Estado de Saúde?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Sim, senhora.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - A UNIR informava à Secretaria Estadual de Saúde sobre essa necessidade?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Sim, senhora. Solicitava...

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Quem era a... Pois não, pode concluir.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Eram feitas solicitações, ofícios que eram emitidos pela direção executiva, solicitando esse tipo de questão. E, num evento que houve dessa reunião com todas as OSs para poder fazer... poder informar que haveria liberação de recursos de investimento, eles solicitaram que fossem apresentados os projetos, para que esses recursos pudessem ser liberados.

Eu lembro - não é minha competência, não era a minha área de atuação lá na UNIR - mas eu lembro que esses projetos foram feitos e foram encaminhados. Agora, a tramitação interna, aí eu desconheço.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Quem era a interlocução da UNIR dentro da Secretaria de Saúde?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - A interlocução era feita pelo diretor médico, pela direção executiva. E, quando eles solicitavam a presença específica de alguém. Por exemplo, nessa reunião, solicitaram todo o corpo técnico. Tanto das unidades quando da sede, para que fossem lá. De todas as OSs. Foi uma reunião feita num auditório onde foi feita essa informação.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Mas quem era a interlocução da UNIR na Secretaria de Saúde?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - A direção executiva e a direção médica.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Não. Com quem vocês falavam na Secretaria de Saúde?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Ah, sim. Aí tem... As de que eu participei, os eventos que eu fui como convocado, era o Dr. Luiz Otavio, a Dra. Stael, a Dra. Ana Muray(?). Eram essas pessoas.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Para terminar, eu vou passar para o deputado Renan Ferreirinha, nosso relator. Quero registrar aqui a presença do deputado Flávio Serafini.

Há uma questão que tem ganhado visibilidade, que é a questão dos restos a pagar. Efetivamente, as últimas notícias levantam o véu da decisão do governo do estado em pagar, em efetivar os restos a pagar. E nos causa, assim, um especial espanto, e acredito que o senhor tenha essa informação. Eu quero primeiro lhe perguntar se o senhor tem informação dos restos a pagar que eram devidos à UNIR, pelo governo do estado, no momento em que o senhor permaneceu na empresa.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Então, até o momento em que eu estava lá, havia, do ano de 2018, recursos que estavam pendentes, porque eles não eram pagos na integralidade, em relação aos valores contratados. Em relação a 2019, já houve, durante todos os meses, uma mudança nessa questão do valor dos repasses. Eles estavam sendo repassados no valor contratado. Havia um problema em relação às datas. Quer dizer, no momento em que esses recursos entravam, não havia uma data fixada e sempre acontecia no mesmo momento e na integralidade para aquele contrato. Mas os valores foram pagos integralmente.

Então, o que eu posso dizer para a senhora em relação a pendências é que havia pendências do ano de 2018 de valores não pagos, durante todo o ano de 2018, em relação ao valor total dos valores contratados. Isso, inclusive, que gerou os grandes passivos que existiam na UNIR e dos quais, quer dizer, o objetivo principal da minha contratação foi exatamente para tentar ir equilibrando isso.

Durante o ano de 2019, como os repasses se normalizaram em relação ao valor integral, apesar de haver o problema das datas de repasse, como os contratos já tinham sido dimensionados para tentar serem executados dentro daquilo que havia com expectativa de receita, houve uma condição de se equilibrar essa questão dos passivos, principalmente tributários, que ficaram pendentes do ano de 2018. E isso estava sendo efetivado até o momento em que eu saí.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - O senhor pode dizer o montante desse passivo?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - De cabeça, eu não vou...

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Ainda que não seja um número preciso, mas em torno de...

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Então, de cabeça não vou saber dizer para senhora, mas acredito... É... Vamos lá... Estou pensando aqui em números. Deveriam ser uns seis, sete milhões.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Entre seis e sete milhões?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Acredito eu. Porque os valores repassavam, eu acho, um milhão por unidade. E aí cada contrato tinha um valor diferente que ultrapassava esse valor. Aí teria que se ver com somatórios. Mas existiam documentos que foram de cobranças desses passivos que a UNIR emitia regularmente solicitava pra SES.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Chamou a minha atenção, Dr. Luiz Claudio, que, mesmo a empresa sendo desqualificada, entre novembro e dezembro, e a desqualificação se deu em novembro, mesmo sendo desqualificada, o governo do estado liberou para a UNIR dezesseis milhões trezentos e vinte e oito mil e cento e sessenta e um reais, em novembro e dezembro de 2019.

Em janeiro de 2020, o governo do estado liberou sete milhões seiscentos e cinquenta e cinco mil, setecentos e oitenta e nove reais e oitenta e oito centavos. Então, nós podemos dizer que, no total, entre o período em que a UNIR ficou desqualificada, que foi do período de novembro à março, o governo do estado liberou para a UNIR - mesmo sendo uma empresa desqualificada por péssimos serviços prestados segundo relatório da Secretaria de Saúde - o governo liberou vinte e três milhões, novecentos e oitenta e três mil, novecentos e cinquenta. Eu quero indagar se o senhor tem alguma informação sobre essa tratativa de liberação dos restos a pagar. E se o senhor tem algo a contribuir no sentido de que se o senhor como um administrador de empresa acha razoável que uma empresa desqualificada receba à frente de outras que estão prestando o serviço regular e de qualidade um total de R\$23 milhões, quase R\$24 milhões.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Então, Doutora. Eu só posso falar do período em que eu convivi, que eu estava lá e que eu tenho informações. Na desqualificação, a partir do momento da desqualificação, eu lembro que no mês de novembro, e de forma ime-

diata, em três unidades da Zona Oeste foram alteradas a gestão. Quer dizer, a UNIR teve que sair e entrou uma outra organização para poder fazer a gestão dessas três unidades. Havia logicamente o mês trabalhado para ser recebido; uma parte desse valor deve ser provavelmente disso e o valor que deve ter sido usado para pagar as contas, os passivos, as questões trabalhistas, as rescisões dessas unidades. Depois que eu fui demitido, quer dizer, teve um período ali do aviso prévio, eu sei que foi marcado para dezembro - se eu não me engano dezembro - que a unidade da tjuca seria assumida por uma outra OS. Então, o mês de dezembro também foi trabalhado e por ter sido o serviço prestado, acredito eu que também deveria ser remunerado, mesmo porque esse valor seria o valor utilizado para pagar, custear, as despesas operacionais das unidades. As outras unidades eu não sei o momento que foi marcada essa alteração, e aí provavelmente se trabalharam mais devem ter recebido algum valor. Isso deve estar nesse montante, é que eu posso falar para a senhora.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Dr. Luiz Cláudio, o senhor falou que o total das unidades de Saúde cuja gestão eram da UNIR eram o total de nove, é isso?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Nove unidades.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Nove unidades. A minha pergunta é a seguinte: é óbvio que diante a decisão da desqualificação da UNIR Saúde, essa decisão deve ter mobilizado a empresa, afinal, são nove unidades na capital, e isso sem dúvida interferiu e impactou a empresa como um todo. Eu queria saber se logo quando a empresa teve essa notícia, qual foi, se houve uma movimentação dentro da empresa no sentido de buscar uma mudança da decisão, e quem teria sido designado para fazer essa interlocução buscando a mudança da decisão.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Então, diante do fato da desqualificação o que eu sei é que foram levantadas as informações em relação ao processo e foi feito um recurso tentando as vias para poder trazer luz às questões que a Organização sentia ser injustas e para tentar reverter essa desqualificação. É o que eu sei, quer dizer, eu não sei de mais nenhum outro tipo de envolvimento ou situação diferente dessa.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Eu posso dizer que esse recurso seria um recurso hierárquico?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - É um processo administrativo, é um processo de recurso.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - E o senhor poderia me dizer então a quem seria dirigido esse recurso?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Não senhora, porque não é minha competência, não foi eu que gerei o recurso, não é? Isso foi feito pela direção executiva e o jurídico provavelmente.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Está, e quem seria o diretor executivo responsável por isso?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Era o Dr. Marcus Velhote.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Dr. Marcus Velhote? O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Sim, senhora.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - E por fim, eu queria que o senhor me dissesse onde está instalada a UNIR? Porque nós quase tivemos que pedir um apoio especial para poder localizar a UNIR. Então, eu queria saber onde, fisicamente, está instalada a UNIR.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - A UNIR fica em Caxias, no centro empresarial perto do jornal o Globo ali atrás do McDonald's.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Bom, eu vou passar para o deputado Renan Ferreirinha e em seguida para a deputada Mônica que foi a primeira que chegou aqui, e já inscrevendo o deputado Luiz Paulo e a deputada Lucinha, deputado Renan Ferreirinha.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Bom dia, Presidente deputada Martha Rocha, bom dia nobres deputados da nossa comissão, bom dia membros do TCE que sempre nos acompanham aqui, bom dia Sr. Luiz Cláudio Costa. Agradeço por sua presença na nossa oitiva. Eu queria começar, Luiz Cláudio, perguntando se o seu nome é correto é Luiz Cláudio da Costa ou Luiz Cláudio Costa.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Luiz Cláudio da Costa.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Luiz Cláudio da Costa, perfeito. Sr. Luiz Cláudio, o senhor trabalhou no Instituto Data Rio?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Sim, senhor. Trabalhei no Instituto Data Rio e trabalhava na parte de projetos.

O SR. RENAN FERREIRINHA - O senhor pode me dizer um pouco mais sobre a sua posição no Instituto Data Rio?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Posso, eu trabalhava na questão de projetos e principalmente dimensionamento de custos, fazendo toda a questão de levantamento, de dimensionamento de RH, dimensionamento de materiais, equipamentos para poder ter uma visão de custos operacionais da organização. mesma coisa para que eu fui contratado para fazer na UNIR e que utilizou grande parte do corpo técnico do IDR. Isso é uma prática comum das OSs quando assumem outras Organizações: convidarem pessoas que trabalhavam na Organização anterior para atuarem lá, como aconteceu com a UNIR em relação às entidades que assumiram a unidades que a UNIR deixou de fazer gestão.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Comecei pelo Instituto Data Rio, Presidente, por uma razão simples: o contexto. O pano de fundo é que há uma relação cruzada entre o Instituto Data Rio e a UNIR, a começar por cinco pessoas-chave com trânsito nessas duas instituições. Dessas cinco pessoas-chave três estão presas, que são Luiz Roberto Martins, Mário Peixoto, Lisle Rachel de Monroe Carvalho; e dois não estão presos: o depoente aqui, Luiz Cláudio da Costa e Elyc Antônio dos Santos Silva. Então, para entendermos o caso da UNIR é preciso dar um passo para trás e entender a dinâmica dessas Organizações e seus agentes.

Sr. Luiz Cláudio, segundo o GAECG o grupo de atuação especializada no combate a corrupção do Ministério Público do Rio na FK Consultoria, uma empresa contratada para prestar serviços de treinamento a profissionais da Saúde nas UPAs geridas pelo Instituto Data Rio, o senhor foi sucedido nessa empresa por Adriano Costa Ferreira e Thiago dos Santos Ferreira, "Iaranjas" de Leandro Braga de Souza em outras empresas. Para quem não sabe, Leandro foi preso na Operação Favorito, por participação em esquemas de corrupção com Mário Peixoto. E segundo reportagem da Veja Rio, foi Leandro quem negociou a locação do imóvel que Lucas Tristão veio a residir no Rio. Sr. Luiz Cláudio, o que o senhor tem a dizer sobre os seus sucessores?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Então, deputado essa empresa... eu tinha uma empresa de consultoria, tive na verdade são três. Tive essa, depois tive uma outra que eu encerrei, tive uma outra que hoje eu utilizo. Essa empresa foi montada a prestar serviços. Prestou serviços de consultoria na medida em que os trabalhos apareciam, e chegou a um momento em que esses trabalhos deixaram de existir e eu vendi essa empresa. Quer dizer, acabei vendendo essa empresa para a pessoa que o senhor citou, que tinha interesse em fazer esse tipo de trabalho, em utilizar a empresa, era uma empresa que já tinha tempo de vida e ela foi vendida.

O SR. RENAN FERREIRINHA - E como que foi essa transação exatamente do senhor a eles?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Eles tinham interesse na empresa, eu tinha interesse em utilizar a empresa para prestação de serviços, e compraram a empresa. Eu vendi essa empresa por um valor simbólico, acho que foi R\$ 5 mil reais, que eu vendi.

O SR. RENAN FERREIRINHA - O senhor poderia me dizer quando exatamente que foi a venda da empresa?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Doutor, eu não vou saber dizer pelo tempo que já se passou, mas faz alguns anos, porque eu já tive duas empresas depois dessa.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Entendi, e dois anos não é um tempo tão longo assim, mas...

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Não, duas empresas... eu não tenho noção do tempo. Você está falando que (não compreendendo) foram dois anos atrás? É isso? Porque eu não tenho informação.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Está certo. Sr. Luiz Cláudio, o senhor conhece o governador Wilson Witzel?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Não senhor.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Nunca esteve com ele?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Não senhor.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Luiz Cláudio, eu queria falar além do Instituto Data Rio, outra Instituição com ponto forte em comum com a UNIR, que é o Instituto Nacional para o Progresso do Conhecimento e Saúde - INPCOS. O senhor foi Presidente do INPCOS, correto?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Eu, em determinado momento, o senhor... o Dr. Renato que é o proprietário, quer dizer, a pessoa que gera esse Instituto, solicitou a prestação de serviços de projetos, já que ele tinha a intenção de tentar participar em procedimentos de gestão em unidades de Saúde. Me chamou para que eu pudesse participar desse trabalho. Foi um trabalho de risco, não teve remuneração, e me colocou em determinado momento... ele me solicitou para que eu representasse o Instituto para tentar participar de procedimentos, de licitações que houvesse, esse Instituto para poder tentar conseguir algum tipo de projeto de gestão. Mas foi infrutífero.

O SR. RENAN FERREIRINHA - O senhor atuou então como Presidente do Instituto?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - É, durante um determinado tempo.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Então, a resposta é positiva. Interceptação telefônica, Sr. Luiz Cláudio. O Sr. Luiz Roberto Martins, que agora está preso, falou sobre a revogação da desqualificação da UNIR e também disse que estava trabalhando para regularizar a situação do INPCOS que, curiosamente, assim como a UNIR, em uma resolução conjunta da SEFAZ, teve indeferida a qualificação como OS de Saúde. Sobre esse caso, Luiz Roberto Martins falou o seguinte: Abre aspas. Eu estou regularizando a outra, a INPCOS, e se der dois passos para a direita eu entro com um mandado de segurança para a IDR também. Fecha aspas. No caso a IDR é o Instituto Data Rio. O Sr. Luiz Cláudio está em todas com o Luiz Roberto, nas três Instituições, a UNIR, IDR e INPCOS. O senhor é bastante próximo dele?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Não senhor.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Não conhece o Luiz Roberto Martins?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Conheço pelo período que eu trabalhei no IDR, mas não tenho nenhuma relação pessoal ou dessa forma que você está falando de proximidade; só profissional.

O SR. RENAN FERREIRINHA - O senhor poderia dizer quantas vezes já esteve em contato com ele?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Durante o período em que eu trabalhei no IDR era rotineiro.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Então, o senhor afirma que toda a sua relação com Luiz Roberto Martins foi para tratar sobre assuntos profissionais relacionados ao IDR?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Positivo.

O SR. RENAN FERREIRINHA - O senhor apresentou Luiz Roberto Martins a Marcus Velhote?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Em uma oportunidade em um quiosque que fica embaixo do centro empresarial, por acaso eu estava tomando um café, e as duas pessoas estavam juntas e eu apresentei uma à outra.

O SR. RENAN FERREIRINHA - E qual era a relação posterior a isso entre Luiz Roberto Martins e Marcus Velhote?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Eu desconheço.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Qual o papel de Luiz Roberto Martins no Instituto UNIR?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Também não tenho nenhuma informação relativa a isso.

O SR. RENAN FERREIRINHA - O senhor nunca conversou com o Luiz Roberto Martins sobre nenhuma situação a respeito do Instituto UNIR?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Que eu me lembre não.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Sr. Luiz Cláudio, o senhor tem algum grau de parentesco com as seguintes pessoas que eu vou falar? Se o senhor só conhecer também peço que me informe: Bruno José da Costa Kopke Ribeiro?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Nenhum grau de parentesco, mas conheço. Foi diretor médico da UNIR, na época em que eu estava lá.

O SR. RENAN FERREIRINHA - E na pergunta da Presidente deputada Martha Rocha, quando o senhor se referia ao responsável médico que tratava com a Secretaria Estadual de Saúde, o senhor estava se referindo ao Dr. Bruno Kopke?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Isso.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Sídney Gomes da Costa conhecido como Sid gestor da Organização Social Mahatma Gandhi?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Não o conheço.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Carlos Felipe da Costa Almeida da Silva Nascimento, empresário que controlava, de fato, a OS-CIP Iniciativa Primus?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Também não conheço.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Sr. Luiz Cláudio, eu queria saber um pouco mais sobre... a gente já conversou e a deputada Martha Rocha trouxe a dinâmica que ficou muito estranha no depoimento do Dr. Marcus Velhote sobre de fato quem era o responsável por contratações de pessoas e pessoal e gestão de fato da Organização social. Quereria que o senhor respondesse para a gente, de maneira bem objetiva, quem era o responsável pelas contratações da empresa e a gestão de pessoal e a assinatura de contratos do Instituto UNIR.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Então, a contratação de pessoas sempre passava pelo Dr. Marcus Velhote e pelo Sr. Carlos... é... Marcos Augusto, que era do conselho, faz parte do conselho, estava sempre presente, e que dava as ordens ali, as orientações. A assinatura de contratos e documentos sempre o Dr. Marcus Velhote, diretor executivo. Ele que tem competência para isso.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Certo, e quem o senhor diria, Sr. Luiz Cláudio que era e é o grande manda chuva na UNIR? Quem tem o poder de fato na mão?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - O Sr. Marcos Augusto.

O SR. RENAN FERREIRINHA - O Sr. Marcos Augusto? O senhor Marcus Velhote?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Não, Marcos Augusto.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Qual o cargo do Sr. Marcos Augusto no Instituto?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Ele faz parte do Conselho. Desde que entrei lá, ele já estava. Acho que nas gestões anteriores também, e acho que ele deve continuar, né?

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Qual o nome completo, Marcos Augusto de...?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Eu não sei o sobrenome, eu não sei se é Marcos Augusto da Silva. Mas deve constar dos documentos, aí, estatutos e tudo o mais.

O SR. RENAN FERREIRINHA - E o que empiricamente o leva a afirmar que o Sr. Marcos Augusto era quem dava as ordens no Instituto UNIR? Quais exemplos práticos o levam a afirmar isto?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DA COSTA - Então, deputado, quando eu fui contratado, fui contactado na época, pelo Dr. Leonardo Azevedo, que era o diretor executivo da UNIR, convidado para uma entrevista, realizada pelo Dr. Leonardo Azevedo e pelo Sr. Marcos Augusto, em que foi conversado comigo e perguntadas essas questões relativas a trabalho, apresentadas as dificuldades que a UNIR vivia naquele momento em relação ao volume crescente de passivos, e necessidade de que isso fosse equacionado. A decisão de contratação saiu deles. E eu via, posteriormente, que o Sr. Marcos Augusto tomava decisões em relação a saber os caminhos a serem adotados pela UNIR, quer dizer, o que deveria ser feito ou não. Ele estava sempre presente lá.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Certo. Eu estou caminhando para o fim desta parte, mas eu ainda queria estressar um pouco mais dessa relação administrativa, Sr. Cláudio, porque no depoimento do Dr. Marcus Velhote, ele disse que era subordinado ao senhor, e ele relatou que todas as atitudes que seriam tomadas pelo UNIR eram determinadas pelo senhor, Luiz Cláudio.